

MADEIRA TOTAL

#42
AGO

EM EXPANSÃO, SETOR DE ÁRVORES
INVESTE R\$ 61,9 BILHÕES EM
OPERAÇÕES E LOGÍSTICA

FABRICANTES DE PAPEL AUMENTAM
EFICIÊNCIA ENERGÉTICA COM
AUDITORIAS E ANÁLISES DE
PROCESSO PERSONALIZADAS

BUSINESS



0 0 14385 695872

R\$ 28,00

TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS DO MERCADO
INTERNACIONAL PARA PRODUTOS DE MADEIRA
SÓLIDA – SERRADO E COMPENSADO



FABRICADO NO BRASIL

Matriz europeia adaptada para
a realidade de países tropicais.

LINHA HPH - REBAIXAMENTO DE TOCOS

- . Tritura vegetação até 25cm diâmetro
- . Não precisa afiar
- . Esquis reforçados com altura ajustável



SOLUÇÕES ECOLÓGICAS EM SUPRESSÃO VEGETAL

himev.com.br

ECOTRITUS



+55 (47) 3632.1001
+55 (47) 9 9613.1515

PRODUTOS

- . Serras
- . Facas
- . Brocas
- . Fresas
- . Cabeçotes

SERVIÇOS

- . Manutenção,
- . Afiação,
- . Recuperação de ferramentas
para madeira, alumínio e metal.



GRUPO OLIVEIRA ALMEIDA

41 3332.3413

Curitiba - PR

www.titoferramentas.com.br



TITO FERRAMENTAS



Produto nacional, com qualidade internacional.



35 ANOS DE HISTÓRIAS
JUNTO DA CADEIA PRODUTIVA DA MADEIRA

. Serras Multilâminas para madeira



GRUPO OLIVEIRA ALMEIDA



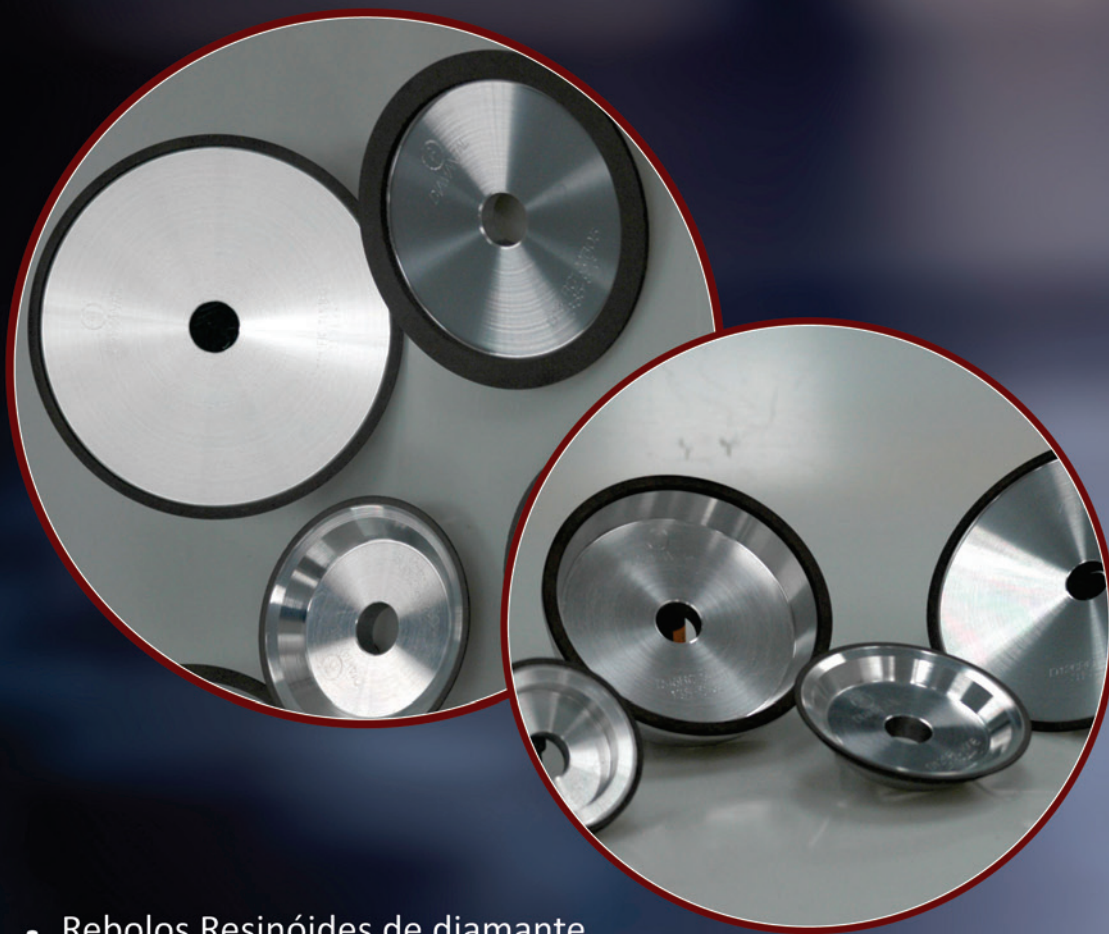
TITO FERRAMENTAS





DIAMANTAL

REBOLOS DIAMANTADOS E CBN



- Rebolos Resinóides de diamante,
- CBN para afiação de serras, fresas, facas, brocas e ferramentas de metal duro,
- Ferramentas de aço de alta liga, rápido e super rápido,
- Rebolos especiais.



GRUPO OLIVEIRA ALMEIDA

41 3373.5496

Curitiba - PR

www.diamantal.com.br



TITOLASER



CORTES A LASER 2D

- Chapas 3000X1500mm
- Aço ATÉ 16mm
- Aço IOX 5mm
- Galvanizado 5mm

ORÇAMENTOS: (41) 9 9877.0137

EDITORIAL



O MUNDO E SUAS POSSIBILIDADES

O mundo sempre esteve conectado. A internet intensificou, agilizou este processo. A evolução sempre teve seu efeito disseminado, e o que realmente faz a diferença é o protagonismo. O fato é que a vida nos é dada, e somos inteiramente responsáveis por ela, e pelo que fazemos dela, inclusive com as missões que assumimos dentro das empresas, e a tão conhecida falta de tempo, que parece sempre acelerar os ponteiros do relógio.

Em momentos de dificuldades pelos quais passa nosso País, sem dúvida nenhuma, recai sobre a população, e de forma individual, a responsabilidade da mudança deste panorama. É bastante óbvio que o Estado precisa criar condições para que a população aja em sinergia para anular este “clima pesado” que vemos instaurado, e que muitas vezes subestimado, acaba corroborando para “buracos negros” gigantes na economia do nosso Brasil.

No entanto, a palavra “protagonizar” se encaixa de maneira perfeita em nosso setor, já que o agronegócio corresponde em torno de 25% do PIB nacional, o que inclui, o setor florestal. Vemos então investimentos gigantescos sendo efetivados em 2023, dentre os quais, segundo a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), são R\$ 61,9 bilhões que estão em execução ou planejados até 2028. O montante se destina a florestas, novas plantas fabris, modernizações, logística e P&D. O investimento reflete a grande expansão pela qual a indústria florestal brasileira vem passando nas últimas décadas em consonância com as novas demandas por uma economia mais verde e que colocou o país no patamar de maior exportador de celulose do mundo - com 19,1 milhões de toneladas exportadas em 2022, seguido pelo Canadá. O país também é o segundo maior produtor da matéria-prima, atrás apenas dos Estados Unidos.

Com a sensação de termos o tempo sempre curto, trazemos nesta edição, em destaque, informações sobre as tendências e perspectivas também do mercado internacional para produtos de madeira sólida – serrado e compensado. São informações fundamentais para que possamos assumir este tal protagonismo, baseados em informações reais e que farão a diferença em nosso dia a dia, pois o conhecimento nos possibilita aprimorar nossas habilidades e competências, assumindo a responsabilidade de mudanças benéficas para si e para a sociedade, e que acima de tudo seja rentável, e que traga mais saúde e vida para o planeta e a humanidade. Estas e outras informações você encontra com exclusividade na sua revista Madeira Total.

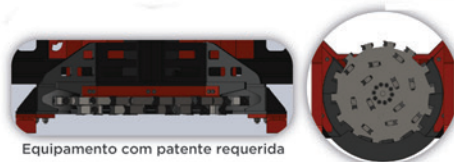
Espero que estas informações impactem sua forma de prosseguir como protagonista, criando um mundo infinito de possibilidades!

Boa leitura!

Sol Andreassa

CHEGOU A NOVA ROÇADEIRA TRITURADORA (DISC MULCHER)

RTDJ 1100



Equipamento com patente requerida

O mesmo equipamento pode ser acoplado em **tratores agrícolas** (frontal ou sistema de levante hidráulico), **escavadeiras**, **pás carregadeiras** e **retroescavadeiras**.



REBAIXA TOCOS, TRITURA ÁRVORES, ROÇA E PICA MATA PESADA COM ARBUSTOS.

EQUIPAMENTOS
QUE SUPORTAM O
RIGOR DA FLORESTA



MATRIZ

J de Souza Indústria Metalúrgica LTDA
BR 116 - Nº 5828, KM 247
Área Industrial
+55 49 3226 0511 | +55 49 3226 0722
Lages - Santa Catarina - Brasil

www.jdesouza.com.br

UNIDADE 01

SETE LAGOAS - MG

Av. Roberto Alcântara, Nº 200A - Vale das Palmeiras

UNIDADE 02

IMPERATRIZ - MA

Av. Brasil, 100 - Centro - Imperatriz

UNIDADE 03

LAGES - SC

Av. Brasil, 100 - Centro - Lages

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E TESTES

SÃO JOSÉ DO CERRITO - SC

Localidade de Bom Jesus



Equipamento com patente requerida

FRONTAL MULTIFUNÇÃO

- Próprios para processo de enleiramento de resíduos florestais e materiais similares;
- Conta também com lâmina niveladora própria para atuação em manutenções de estradas;
- Composto por dentes construídos em aço martensítico temperado e revenido com dureza de 450HB e limite de escoamento de aproximadamente 1200 MPa, o que possibilita maior resistência mecânica e durabilidade;
- O conjunto possui sistema de inclinação (12° em sentido horário e anti-horário), possibilitando maior eficiência na manutenção de terrenos irregulares;
- Dotado de dois cilindros hidráulicos e as melhores vedações do mercado.

AFIADOR DE CORRENTE SHARK

- Proporciona uma ponta de corte afiada rapidamente com menor esforço do operador;
- Possui processo de afiação mais preciso, simples, ágil e menos cansativo;
- Graças ao seu design inovador, a velocidade e a profundidade podem ser facilmente ajustadas;
- Seu design permite que o cortador esfrie antes de bater uma segunda ou terceira vez, o que faz com que o cortador não queime, proporcionando mais vida útil para a corrente e a roda;
- Mantém os cortadores do mesmo comprimento, o que permite que sua corrente efetue o corte proporcionalmente, diminuindo o desgaste da mesma, elevando sua vida útil.



Equipamento com patente requerida

ESSAS SÃO ALGUMAS DAS
NOVIDADES QUE A J DE SOUZA
ESTARÁ LEVANDO PARA A

5ª expo 2023
FOREST

VISITE NOSSO ESTANDE
DE 9 A 11 DE AGOSTO EM
RIBEIRÃO PRETO/SP

J de Souza
Equipamentos Florestais

MADEIRA TOTAL

PUBLISHER

SOL ANDREASSA
MTB 0011255/PR

DIRETORIA

MARCELO COLAÇO

JORNALISMO

jornalismo@grupomultimedia.com.br

ASSINATURAS

assinaturas@grupomultimedia.com.br

PROJETO GRÁFICO

ADRIANA DE OLIVEIRA

DIAGRAMAÇÃO

MÁXIMO WALESKO

COMERCIAL

comercial@grupomultimedia.com.br

GIZELI TLUMASKI

gizeli@grupomultimedia.com.br

TI

ADILSON ALVES DA CRUZ

COLABORADORES

GIOVANA MASSETTO

MARIANA RUDEK

MAUREEN BERTOL

RAFAEL MACEDO

ROGÉRIO SANTANA

THIAGO LACERDA

GRUPO MULTIMÍDIA

SÃO PAULO - SP
(11) 4780.3458

CURITIBA - PR
(41) 3235.5015

MADEIRA TOTAL

A REVISTA MADEIRA TOTAL É UMA PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DO GRUPO MULTIMÍDIA COMUNICAÇÃO CORPORATIVA LTDA., RUA RAUL OBLADEN, 939 – JARDIM ITÁLIA – SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, CEP: 83020-500. A REVISTA MADEIRA TOTAL NÃO SE RESPONSABILIZA PELOS CONCEITOS E OPINIÕES EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS.

MADEIRATOTAL.COM.BR

GEREMIA

MACCHINE PER LEGNO

Since 1981

Máquinas para móveis e beneficiamento de madeira maciça

Máquinas especiais para fabricação de Urnas

Máquinas para fabricação de pisos de madeira

Máquinas finger joint e para fabricação de painéis colados

**Estaremos presentes na Feira
FIMMA Brasil 2023
em Bento Gonçalves RS**

Pavilhão E Espaço 6 e 7

Visite o nosso site www.geremiamacchine.it



Geremia srl

via G. Matteotti, 10/A 36056
Tezze Sul Brenta (VI) Italy

e-mail info@geremiamacchine.it

Gerente comercial
Edson Prebitz +55 49 9980-5511
e-mail edson@mafercon.com.br

Gerente comercial Isabela : 39 3314157819
e-mail: vendas.geremiamacchine@gmail.com

ÍNDICE

16

PUBLICADA A NORMA TÉCNICA PARA A CONSTRUÇÃO DE CASAS EM WOOD FRAME

20

ST 800 EXTREME | ECOTRITUS: PRODUTIVO, RENTÁVEL E ECOLÓGICO

22

EM EXPANSÃO, SETOR DE ÁRVORES INVESTE R\$ 61,9 BILHÕES EM OPERAÇÕES E LOGÍSTICA



26

SUSTENTABILIDADE



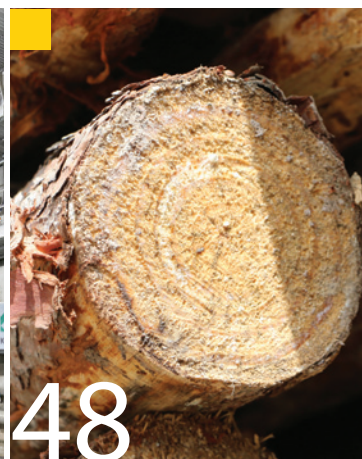
28

PONSSE TRAZ PARA O BRASIL
O PRIMEIRO FORWARDER
ELÉTRICO DO MUNDO



32

KLABIN: R\$ 1,344 BILHÃO DE
EBITDA AJUSTADO NO 2º TRI



48

ANÁLISE: A CRISE DO
MERCADO DE MADEIRA
REFLORESTADA



36

TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS DO MERCADO INTERNACIONAL
PARA PRODUTOS DE MADEIRA SÓLIDA – SERRADO E
COMPENSADO



44

TIMBER APRESENTA PLANTADEIRA DE MUDAS FLORESTAIS
PLANTMAX X2



52

CENÁRIO PROMISSOR INCENTIVA NOVOS INVESTIMENTOS
NO SETOR FLORESTAL



56

GUARANY: UM ECOSISTEMA DE NEGÓCIOS
QUE COMPLETA 100 ANOS



ABIMCI EM AÇÃO

PUBLICADA A NORMA TÉCNICA PARA A CONSTRUÇÃO DE CASAS EM WOOD FRAME

A utilização de sistemas construtivos industrializados e sustentáveis apresenta-se como uma solução para ajudar a reduzir o déficit habitacional no Brasil



O dia 07 de julho de 2023 é, a partir de então, uma data memorável para nosso setor. Após sete anos de intensos trabalhos técnicos, a norma de edificações em light wood frame foi publicada pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), que representa um marco significativo para a consolidação do uso do sistema construtivo industrializado e sustentável no Brasil.

Para Juliano Vieira de Araújo, presidente da Abimci - Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente, "a publicação da norma é uma conquista muito importante para o setor industrial madeireiro e todos os elos envolvidos na cadeia produtiva da construção brasileira. Agora, outros desafios precisam ser vencidos para que o sistema construtivo em wood frame ganhe escala, como o desenvolvimento de ações coordenadas para estimular o desenvolvimento de políticas públicas para o uso do sistema no Brasil, bem como a inclusão nas linhas de financiamentos oficiais", reforça.

Araújo destaca ainda que o sistema wood frame além de propiciar vantagens construtivas como a redução do tempo de execução das obras, a redução de resíduos, a economia de energia, oportuniza ganhos ambientais. "A construção de casas com madeira, utilizando o sistema wood frame é potencialmente sustentável porque a matéria-prima utilizada no sistema construtivo é proveniente prioritariamente de florestas plantadas. Esta madeira estoca o carbono absorvido durante o ciclo de crescimento das árvores. Além disto, é um processo construtivo que atende os princípios do ESG, baseados nos aspectos ambientais, sociais e de governança. Este sistema combina eficiência construtiva, versatilidade, sustentabilidade e benefícios energéticos, aspectos cada vez mais valorizados na indústria da construção".

A HISTÓRIA CONTADA

A publicação da norma técnica ABNT NBR 16936 – Edificações em light wood frame tem em sua história um amplo trabalho técnico que envolveu diversos agentes, entre eles associações, universidades, pesquisadores e empresas do setor industrial madeireiro, fornecedores do sistema e construtoras. Há quase 15 anos, o primeiro passo foi dado com a criação da Comissão Casa Inteligente, uma iniciativa da Fiep (Federação das Indústrias do Estado do Paraná) que reuniu, no primeiro momento, empresários dos setores madeireiros e representantes da construção civil do Paraná. Com o passar dos anos, o grupo cresceu, reunindo interessados que começaram a buscar soluções e elencar os maiores desafios para a consolidação do sistema, entre eles, técnicos, políticos e culturais.

A compreensão da necessidade de padronização e escala nos negócios levou a Abimci, entidade gestora do Comitê Brasileiro de Madeiras da ABNT, o CB-031, a se envolver nas tratativas e a atuar tecnicamente na criação da Comissão de Estudos para o desenvolvimento da norma de Sistemas Construtivos Light Wood Frame da ABNT. Em 2016, essa comissão foi instalada, contando com a participação ativa da Abimci, que assumiu a secretaria dos trabalhos e organização das atividades.

A colaboração de inúmeros profissionais, entidades, grupos de trabalho e órgãos do governo foi fundamental para impulsionar o avanço do sistema construtivo no Brasil. Durante o processo de desenvolvimento da norma brasileira para o sistema wood frame, foram utilizadas normas internacionais e exemplos práticos de países onde esse sistema já está consolidado, servindo como embasamentos técnicos para a construção de um referencial sólido e adequado ao contexto brasileiro.

A Comissão de Estudos da ABNT realizou um intenso trabalho com o objetivo de estruturar o texto da norma, focando em aspectos técnicos de projeto, execução e desempenho para edificações de até dois pavimentos em light wood frame. Inicialmente, inúmeras reuniões presenciais foram realizadas em Curitiba (PR), reunindo interessados e colaboradores para o desenvolvimento da norma. No entanto, com o início da pandemia, esses encontros tornaram-se remotos. Durante esse período, o texto da norma passou por várias consultas nacionais para avaliação de seus conteúdos. Após um esforço contínuo, o texto da norma foi finalizado e publicado neste ano. Esse marco representa um importante passo na consolidação do sistema construtivo no Brasil, que tem amplo potencial para gerar escala e oportunidades de negócio.

Informações: Comunicação Abimci | Giovana Massetto
Imagem Ilustrativa

APOIO:



FAÇA SEU CRÉDENCIAMENTO

ENTRADA GRATUITA

FEIRA CONSTRUIR AI

VISITE A PRIMEIRA FEIRA DA
CONSTRUÇÃO CIVIL DE BALNEÁRIO
CAMBORIÚ E CONCORRA A UMA
VIAGEM COM ACOMPANHANTE

DO PROJETO AO ACABAMENTO,
OS **MAIORES FORNECEDORES**
DO SETOR **EM UM SÓ LUGAR.**

12 A 15
DE SETEMBRO
EXPOCENTRO
BAL. CAMBORIÚ, SC

VISITE A FEIRA,
DE TERÇA
A SEXTA-FEIRA,
DAS 13H ÀS 21H

BAIXE O APP AQUI:



Patrocínio:



Allure Capital
INVESTIMENTOS



ATUALLE



ST 800 EXTREME ECOTRITUS: PRODUTIVO, RENTÁVEL E ECOLÓGICO

Um dos modelos mais eficientes da Linha Ecotritus é o ST 800 Extreme, que pode por sua vez, tritura até dois hectares a cada 8 horas trabalhadas

Renovar ou substituir uma cultura perene não é uma tarefa fácil. O maior desafio são os tocos e raízes que sobram no solo e que dificultam o trabalho mecanizado. O Ecotritus ST da Himev, tritura tocos e raízes até 25cm abaixo do solo, com até 30cm de diâmetro. Além do pinus e eucalipto, o Ecotritus ST 800 Extreme pode ser utilizado em qualquer tipo de cultura que seja plantada de forma alinhada como café, citrus, frutíferas em geral ou qualquer outro tipo de cultura trabalhando com o trator a frente. Em plantações fora de alinhamento a operação deve ser feita triturando toco a toco (para isso recomenda-se a inversão de cabine do trator pois o trator trabalha andando para trás).

DIFERENCIAIS

- O rotor possui martelos em metal duro especial garantindo grande vida útil ao conjunto rotativo;
 - Dispensa a necessidade de outros processos com escavadeiras, tratores com lâminas etc., pois incorpora o material triturado ao solo agregando a ele nutrientes.
- Pode ser acionado por tratores agrícolas com potência a partir de 230cv;
 - Tritura tocos e raízes de até 30 cm de diâmetro e a até 25 cm de profundidade deixando o terreno apto a mudança de cultura;
 - Construído com estrutura robusta para suportar as mais severas condições de trabalho;



OPERAÇÃO

Pode ser realizado com diversos modelos de tratores, que variam entre 230cv a 350cv. Possui largura de corte de 80cm, diâmetro de corte 30cm, e largura Total 1,80m. Ao todo são 30 bicos e 12 correias. Peso 2.250kg. As potências dos tratores podem variar devido as condições de trabalho, topografia do terreno e o tipo de vegetal a ser triturado.

PRINCIPAIS BENEFÍCIOS

- SEM QUEIMADAS - triturador Himev tritura a vegetação ao invés de queimá-la.
- PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL - resíduos ficam no solo e servem de cobertura fornecendo matéria orgânica, e ajudando a reter a umidade.
- AUMENTO DA PRODUTIVIDADE - tecnologia substitui o trabalho de 15 pessoas e evita riscos de acidentes e picadas de animais.
- PLUG AND PLAY - conecta o triturador no trator e já sai usando. Dispensa adaptação.

MANUTENÇÃO

O Ecotritus ST 800 EXTREME foi construído pensando em minimizar as ações com manutenção. Como manutenção preventiva basta mantê-la engraxada, verificar o tensionamento das correias e acompanhar o desgaste dos martelos.

SOBRE A HIMEV

Fundada por europeus com mais de 40 anos de vivência no ramo agrícola e industrial, a Himev firmou suas raízes na belíssima cidade de Campo Alegre-SC, onde está rodeada pelas maiores indústrias metalmecânicas e tecnológicas do país. Com mais de 18 anos de experiência no desenvolvimento de soluções para trituração florestal, a Himev é uma empresa 100% brasileira e está em constante desenvolvimento.

Pioneira no segmento no Brasil e com uma diversidade de modelos de fácil utilização, a Himev também se destaca no desenvolvimento de soluções específicas para atender as mais diversas necessidades dos clientes, tendo compromisso permanente com a qualidade, a ética e o desenvolvimento de soluções inovadoras e eficientes

Imagens: divulgação



EM EXPANSÃO, SETOR DE ÁRVORES INVESTE R\$ 61,9 BILHÕES EM OPERAÇÕES E LOGÍSTICA

Aporte bilionário é realizado em diversos estados do país e fomenta o desenvolvimento em regiões distantes dos grandes centros

O movimento de crescimento e avanço das companhias de base florestal posicionam o setor de árvores cultivadas como aquele que possui uma das maiores carteiras de investimento na iniciativa privada no Brasil. Segundo a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), são R\$ 61,9 bilhões que estão em execução ou planejados até 2028. O montante se destina a florestas, novas plantas fabris, modernizações, logística e P&D.

O investimento reflete a grande expansão pela qual a indústria florestal brasileira vem passando nas últimas décadas em consonância com as novas demandas por uma economia mais verde e que colocou o país no patamar de maior exportador de celulose do mundo - com 19,1 milhões de toneladas exportadas em 2022, seguido pelo

Canadá. O país também é o segundo maior produtor da matéria-prima, atrás apenas dos Estados Unidos.

Entre os investimentos que se destacam, está o Projeto Cerrado, da Suzano, que conta com investimento de R\$ 22,2 bilhões e deve entrar em operação em 2024. A fábrica em Ribas do Rio Pardo (MS), cidade que antes da chegada da companhia contava com apenas 25 mil habitantes e já experimenta um forte movimento de aquecimento da economia local. A nova unidade terá capacidade para produzir 2,55 milhões de toneladas de celulose por ano. No pico de obras serão geradas 10 mil oportunidades, enquanto 3 mil novos postos de trabalho serão fixos após a conclusão.

A Klabin investiu R\$ 12,9 bilhões no Puma II, em Ortigueira (PR). Recentemente foi iniciada a operação da MP28,



segunda máquina instalada do projeto, que foi projetada para desenvolver cartões para embalagens com ainda mais qualidade e resistência de modo a atender, especialmente, o setor alimentício. O equipamento elevará a capacidade anual da companhia para 4,7 milhões de toneladas de celulose e papel. Também vale menção para os 44 mil empregos diretos e indiretos gerados nas duas fases das obras do Puma II.

Já a Bracell anunciou R\$ 2,5 bilhões em abril deste ano para construir uma nova fábrica de papel tissue (sanitário) em Lençóis Paulista (SP), onde a empresa já conta com uma unidade que produz celulose. Outros R\$ 2,5 bilhões estão sendo investidos em outra planta, voltada para processamento de insumos químicos, Clorato de sódio e Peroxido de hidrogênio, utilizados no processo produtivo de celulose. Este é o segundo investimento bilionário da companhia na região. Recentemente a companhia aportou mais de R\$8 bilhões no projeto Star, dedicado para produção de celulose kraft e celulose solúvel.

A celulose solúvel, aliás, recebeu mais um alto investimento

recentemente. A matéria-prima sustentável e biodegradável é utilizada para a produção de roupas, na indústria alimentícia, cosméticos e medicamentos. Joint venture entre a brasileira Dexco e a austríaca Lenzing, a LD Celulose inaugurou unidade no Triângulo Mineiro em 2023 e conta com capacidade de produção de 500 mil toneladas do insumo por ano. Com aporte de mais de R\$ 6 bilhões, a planta emprega cerca de 1,5 mil pessoas. Toda produção da unidade dos próximos 25 anos já foi comprada pela parte austríaca para abastecer o mercado têxtil pelo mundo com o insumo. Outro importante movimento está sendo realizado em Guaíba (RS), por meio do projeto BioCMPC, cujo objetivo de R\$2,75 bilhões mira tornar a planta da companhia ainda mais sustentável. Segundo a empresa, são mais de 7.500 empregos gerados durante as obras.

Esta onda de novos recursos deve elevar também a relevância social do setor de árvores cultivadas, que atualmente conta com 553 mil trabalhadores diretos e 1,6 milhão de pequenos produtores parceiros, por meio do programa de fomento florestal.

LOGÍSTICA

Além de investimentos de expansão, as companhias têm trabalhado para suprir o gargalo nacional na questão logística, de modo a aumentar sua competitividade. Deste modo, as empresas vêm fazendo novas investidas em ferrovias, hidrovias, rodovias, terminais portuários, entre outros. A Suzano, por exemplo, investiu R\$ 1,3 bilhão em dois novos terminais portuários, em Santos (SP) e Itaqui (MA). Em Santos, o terminal é um megacomplexo estabelecido em parceria com a DP World e tem capacidade para escoar 3,3 milhões de toneladas de celulose por ano.

A Eldorado investiu cerca de R\$500 milhões no Porto de Santos, onde novo terminal portuário, que aumentará a competitividade da empresa, foi inaugurado no final de julho. Este é o principal local de embarque da produção da empresa que é exportada para mais de 45 países.

A Veracel apostou em tornar mais rápido o transporte da madeira colhida até sua fábrica. No sul da Bahia, são R\$ 95 milhões investidos em uma rodovia com 25 quilômetros e em uma ponte sobre o Rio Jequitinhonha que diminui seu percurso em 56 quilômetros, reduzindo quase 1.000 via-

gens mensais de caminhões e evitando emissões de CO₂, além de beneficiar a comunidade local com infraestrutura viária.

No Rio Grande do Sul, por meio de investimento no transporte via hidrovia, a CMPC escoou 90% de sua produção de celulose da fábrica em Guaíba até o Porto do Rio Grande. Além da eficiência, evita 100 mil viagens de caminhões reduzindo o despejo de gás carbônico na atmosfera.

No Paraná, a Klabin investiu R\$ 420 milhões nos últimos três anos e hoje tem um projeto de logística moderno. Possui a maior operação de contêineres não refrigerados do estado, que tem seu terminal instalada ao lado sua fábrica em Ortigueira (PR) e ligada à ferrovia, que escoou produção até o Porto de Paranaguá (PR). No porto, foi recém-inaugurado um novo terminal, o "Projeto KBT", com capacidade para receber 1 milhão de toneladas de papel e celulose por ano.

Por Ibá - Indústria Brasileira de Árvores

Imagem Florestal: Madeira Total

Imagem Bobina papel: ilustrativa



SÃO PAULO
**BOAT
SHOW**
2023

**Navegue
no São Paulo
Boat Show,**
o maior salão náutico
da América Latina,
na maior cidade
do continente!

Dê um **on**
em você.



Dia **21/09**, das **15h** às **22h**
de **22 a 26/09**, das **13h** às **22h***

*No último dia, o evento se encerra às 21h.



Dê um **off**
para o mundo.



Aponte a câmera do seu celular
para o QR code e visite nosso site.

Onde: **São Paulo Expo**
Rodovia dos Imigrantes, Km 1,5

Organização:



Apoio:

NAUTICA **ACOBAR**

Siga-nos nas redes sociais:

in @ f BOATSHOWEVENTOS

saopauloboatshow.com.br

FABRICANTES DE PAPEL AUMENTAM EFICIÊNCIA ENERGÉTICA COM AUDITORIAS E ANÁLISES DE PROCESSO PERSONALIZADAS

Utilizando métodos personalizados de auditoria e análise de processos, a Voith Paper auxilia fabricantes de papel a aumentar significativamente sua eficiência energética

Completa e líder do setor papeleiro, a empresa oferece soluções inovadoras para melhorar os processos e aumentar a eficiência de fabricantes de papel. As auditorias mapeiam o consumo de energia das fábricas, apontando áreas com potencial de redução. "Uma auditoria geral em campo oferece ao cliente uma visão geral das principais oportunidades para a economia de energia", diz Eduardo Fernandes, engenheiro de processos de Auditorias de Sustentabilidade da Voith Paper. "Usando diferentes ferramentas e listas de verificação especialmente desenvolvidas para analisar

as 20 áreas que mais consomem energia em uma fábrica, a Voith avalia as principais possibilidades para economizar energia. Elaboramos uma lista de projetos e uma estimativa dos investimentos e o retorno de cada um. Os resultados oferecem uma base de referência e um roteiro de projetos a serem executados no futuro. A economia varia entre 10% a 20% dos custos de energia do cliente.

Tendo em vista os crescentes custos da energia e as exigências mundiais de sustentabilidade, nossa auditoria de energia representa um excelente investimento."

A gama dos serviços da Voith abrange desde auditorias remotas, passando por auditorias gerais em campo, até auditorias detalhadas em campo:

- As auditorias remotas são baseadas nas próprias informações dos clientes – como tendências e dados dos equipamentos –, e oferecem uma visão geral do consumo de energia e de possíveis soluções para reduzi-lo. O fabricante de papel recebe um relatório com análises, benchmarks do setor, as melhores tecnologias disponíveis e possíveis projetos de otimização. Em uma auditoria deste tipo realizada em uma fábrica de papel asiática, os especialistas da Voith identificaram 34 projetos que permitiram reduzir os custos de energia e a pegada de carbono da fábrica respectivamente em 20% e 35,7%.
- A segunda modalidade do serviço, a auditoria geral em campo, mapeia todo o consumo de energia e é acompanhada de uma análise detalhada. Este serviço inclui a coleta de dados em campo, além da análise de documentos técnicos e a avaliação de vazamentos e gargalos. Em um cliente na Alemanha, uma auditoria geral

em campo permitiu reduzir seu consumo de gás em mais de 30%, além de economizar quase 18% dos seus custos com eletricidade. Para isso, a empresa executou 28 projetos recomendados pela Voith.

- Já a auditoria detalhada em campo inclui a coleta detalhada de dados de diversos sistemas, como vácuo, vapor, condensado e ventilação. Usando ferramentas especiais de medição em campo, a Voith modela um cenário operacional realista baseado nos estudos detalhados de cada sistema. O relatório inclui os cálculos para os diversos sistemas e soluções inovadoras para melhorar os processos e aumentar a eficiência energética da fábrica. Por fim, a Voith também oferece o suporte necessário para a execução dos projetos recomendados. Uma auditoria detalhada em um cliente identificou possíveis melhorias em seus sistemas de vácuo. Com ajustes simples e sem investimentos em equipamentos, a equipe da Voith proporcionou uma economia de energia de 21% para o cliente.

Imagem: divulgação



LANÇAMENTO

PONSSE TRAZ PARA O BRASIL O PRIMEIRO FORWARDER ELÉTRICO DO MUNDO





A demanda mundial por sustentabilidade e a preocupação em reduzir as emissões de gases de efeito estufa são dois fatores que afetam a produção mundial. Diante disso a Ponsse, marca finlandesa de máquinas de colheita florestal, criou o primeiro conceito de um forwarder totalmente elétrico. A marca trouxe o equipamento para exibição durante a Expoforest 2023, operando em demonstração dinâmica.

Lançado há um ano, o conceito PONSSE EV1 foi desenvolvido para forwarders com capacidade de carga de 15 toneladas, a categoria mais popular da Ponsse. A máquina apresenta um trem de força totalmente eletrificado, bem como a unidade de distribuição de energia elétrica e unidade híbrida de controle da Epec. O trem de força da máquina opera integralmente com energia fornecida por bateria.

Por sua vez, as baterias são carregadas usando um extensor de alcance que, neste estágio do desenvolvimento, é um motor de combustão. É um gerador que fornece energia para carregar as baterias, e no futuro o motor a combustão pode ser substituído por outras fontes como células de combustível, por exemplo. Esta tecnologia proporciona melhorias significativas na economia de combustível nesta categoria de tamanho.

Imagens: divulgação





KLABIN: R\$ 1,344 BILHÃO DE EBITDA AJUSTADO NO 2º TRI



No segundo trimestre de 2023, a Klabin, maior produtora e exportadora de papéis para embalagens e soluções sustentáveis em embalagens de papel do Brasil, apresentou um EBITDA Ajustado (Lucro antes dos Juros, Impostos, Taxas, Depreciação e Amortização) de R\$ 1,344 bilhão. Esse valor representa uma redução de 27% em comparação com o mesmo período do ano anterior, excluindo efeitos não recorrentes.

No segundo trimestre de 2023, a empresa alcançou uma receita líquida de R\$ 4,293 bilhões. É importante ressaltar o desempenho notável do segmento de papelão ondulado, que registrou um crescimento de 5% em receita na comparação anual desse mesmo período.

O resultado positivo ressalta os ganhos do modelo integrado de negócios da Klabin. Nos últimos 12 meses, o ROIC (retorno sobre o capital investido) alcançou 17,4%, evidenciando a capacidade da empresa de gerar valor para os acionistas, mesmo em cenários econômicos desafiadores.

INVESTIMENTOS

No segundo trimestre de 2023, a Klabin aportou R\$ 1,029 bilhão em suas operações e em projetos de expansão. Ao todo, foram R\$ 232 milhões voltados às operações florestais; R\$ 154 milhões utilizados na continuidade operacional das fábricas; e R\$ 210 milhões destinados a projetos especiais e de expansão, principalmente aos projetos Horizonte, no Ceará, e Figueira, em Piracicaba (SP). Já os desembolsos para o Projeto Puma II totalizaram R\$ 433 milhões no período.

EVOLUÇÕES 2023

O segundo trimestre foi marcado pelo início das operações da segunda fase do Projeto Puma II, com a partida da máquina de papel-cartão (MP28). Com capacidade produtiva de 460 mil toneladas anuais, o equipamento foi projetado para desenvolver cartões com ainda mais resistência e qualidade, direcionados, principalmente, para os segmentos de alimentos e bebidas, como embalagens longa vida, cerveja em lata e garrafa, industrializados (cereal, chocolate, pizza, entre outros) e para o crescente setor de food service (copos e bandejas). A nova máquina possui, ainda, flexibilidade para produzir White Top Liner e Kraftliner, além de permitir que a empresa desenvolva o papel-cartão branco, consolidando a Klabin como uma das maiores produtoras de papel-cartão do mundo. Com investimento total de R\$ 12,9 bilhões, o Projeto Puma II é o maior investimento da história da Klabin e consistiu na construção de duas novas máquinas de papel (MP27 e MP28) na Unidade Ortigueira, no Paraná.

O startup da MP28 eleva a capacidade de produção anual da Companhia para 4,7 milhões de toneladas de papel e celulose, e representa a operação da maior e mais moderna máquina de papel-cartão das Américas

A Máquina 28 permitirá também que a Klabin desenvolva o papel-cartão branco, reforçando o seu modelo de negócio integrado e diversificado, e consolidando a empresa como uma das maiores produtoras de papel-cartão do mundo.

Com aporte de R\$ 12,9 bilhões, o Projeto Puma II é o maior investimento nos 124 anos de história da Klabin e o maior feito por uma empresa privada no Paraná. A primeira etapa do projeto foi marcada pelo startup da Máquina de Papel 27 (MP27), em 2021, que produz o Eukaliner®, papel Kraftliner feito 100% com fibras de eucalipto, que permite redução da gramatura com aumento da resistência e melhor qualidade de impressão nas embalagens de papelão ondulado, além de otimizar área florestal necessária para a sua produção (menos recurso para a fabricação do mesmo volume de papel).

Regionalmente, as duas fases das obras do Projeto Puma II geraram mais de 44 mil empregos diretos e indiretos. Além de estimular as empresas parceiras a contratarem trabalhadores locais, a Klabin também valorizou a mão de obra investindo em formação técnica nos municípios da região dos Campos Gerais, no Paraná.

RECONHECIMENTOS

No trimestre, a Companhia fortaleceu sua posição de liderança em sustentabilidade, sendo incluída no ISS-ESG Corporate Rating, na categoria 'Prime'. O reconhecimento se soma a outras importantes avaliações ASG (Ambiental, Social e de Governança), nas quais a Klabin já ocupa posição de destaque, como o CDP (Triple 'A' List) e o S&P Corporate Sustainability Assessment, que dá origem ao Índice Dow Jones de Sustentabilidade (carteiras Global e de Mercados Emergentes).

Imagens: divulgação






Klabin

Valmet 


Klabin

TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS DO MERCADO INTERNACIONAL PARA PRODUTOS DE MADEIRA SÓLIDA — SERRADO E COMPENSADO



Ivan Tomaselli¹

Marcelo Wiecheteck²

A indústria de madeira sólida nacional se consolidou, nas últimas décadas, como uma das mais representativas do setor florestal-industrial, pela sua contribuição ao desenvolvimento socioeconômico, valor da produção, exportações e consequente contribuição à balança comercial, agregação de valor, geração de empregos e renda. Esta indústria é representada pelos segmentos de madeira serrada, lâminas, compensado, e produtos de valor agregado como pisos, molduras e portas.

A indústria de madeira sólida concentra-se nas regiões Sul e Sudeste, e se baseia principalmente em madeira de florestas plantadas (pinus e eucalipto). No Norte e parte do Centro Oeste predomina o uso de madeira de florestas nativas ou de espécies exóticas, como a teca. Esta indústria tem mostrado sua competitividade nos mercados, e alavancado a exportação de produtos processados de valor agregado. Além disso, investimentos em unidades industriais e a adoção de tecnologias mais produtivas têm sido observados em diferentes segmentos.

Em 2021, a indústria de madeira sólida somou R\$ 26,8 bilhões de valor bruto da produção (20% de todo o setor florestal-industrial), envolvendo 49 mil empresas, 334 mil empregos, e exportou USD 3,7 bilhões (27% do setor), com uma significativa contribuição para a balança comercial brasileira (ABIMCI, 2022).

O compensado e a madeira serrada de Pinus têm maior destaque nas exportações brasileiras de madeira sólida. A STCP acompanha estes e outros segmentos através de sua pesquisa contínua de inteligência de mercado.

EXPORTAÇÃO DE MADEIRA SERRADA DE CONÍFERAS

As exportações brasileiras de serrado de pinus atingiram 3,2 milhões m³ em 2021 e quase 3,0 milhões m³ em 2022. Em 2022, o principal destino do produto foi a América do Norte, com 39,5% direcionado aos EUA e 20,5% ao México, seguidos pela Arábia Saudita, China e Vietnã, respectivamente com 7,2%, 6,7% e 6,5% do total (COMEXSTAT, 2021). Juntos, estes países foram o destino de 80% das exportações brasileiras deste produto. A exportação à Europa foi pouco expressiva, direcionada quase que na totalidade à Espanha (2,5% do total dos embarques).

Os EUA, México, China, Vietnã e Arábia Saudita foram os principais destinos da madeira serrada exportada pelo Brasil em 2022, com 2,4 milhões m³, mais de 80% do total.

Ao longo de 2022, houve no segundo semestre uma queda de aproximadamente 10 nos embarques de madeira serrada de Pinus comparado com o embarcado nos primeiros seis meses do ano (de 1,55 milhão m³ para 1,39 milhão m³). A queda nas exportações foi mais acentuada para o Sudeste Asiático (-35% ou -125 mil m³), China e Vietnã (-33% ou -77 mil m³). Houve também uma redução abrupta nas exportações para a Arábia Saudita (-51% ou -73 mil m³). Por outro lado, as exportações para os EUA, principal destino do produto nacional, aumentaram em quase 18% (de 533 mil m³ para 628 mil m³).

EXPORTAÇÃO DE COMPENSADO DE CONÍFERAS

As exportações brasileiras de compensado de Pinus em 2022 atingiram 2,26 milhões m³. Os EUA foram individualmente o principal importador do produto com 39% do total, seguindo pela Bélgica (8%) e México (7%). No total a América do Norte foi responsável por quase 1,1 milhão m³ (48%) e os embarques à Europa (28 países) somaram expressivos 816 mil m³ (36,1%). (COMEXSTAT, 2022).

A América do Norte e a Europa representaram 85% do total exportado do compensado brasileiro de Pinus em 2022, com 2 milhões m³.

Em 2021, o Brasil foi o líder global nas exportações de compensado de pinus com 2,6 milhões m³, mas em 2022 houve uma retração de 11,5%. Houve queda drástica nas exportações no segundo semestre de 2022, em torno de 38,5%. Os EUA, o principal importador de compensado de pinus brasileiro, apresentou uma redução ainda maior neste período (-45,8%), tendo importado apenas 313 mil m³ entre Jul-Dez, comparados a 578 mil m³ no 1º semestre do ano.

Análise de tendências e perspectivas nos principais mercados importadores do compensado e da madeira serrada nacional de Pinus permite identificar riscos e oportunidades associados à esta cadeia produtiva. Como os EUA importam 40% de cada um dos produtos aqui considerados, análise de sua conjuntura e perspectivas na cadeia de consumo fornecem elementos concretos para a tomada de decisão e adoção de estratégias comerciais mais competitivas.

Os Estados Unidos são o principal importador de compensado e madeira serrada de Pinus produzidos no Brasil, com quase 2 milhões m³ dos produtos em 2022, respectivamente 891 mil m³ e 1,16 milhão m³.



¹ STCP Engenharia de Projetos – Presidente

² STCP Engenharia de Projetos – Head de Desenvolvimento Estratégico

TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS NO MERCADO AMERICANO

■ Conjuntura do Mercado Imobiliário Americano

O mercado imobiliário dos EUA vem apresentando forte queda. Novas construções residenciais caíram de 1,8 milhão de unidades em agosto/22 para 1,3 milhão no início do 2º trimestre de 2023.

Este ano até o 2º trimestre, o mercado de painéis estruturais (compensado e OSB) vinham resistindo, com oferta e demanda ainda em equilíbrio e preços pouco alterados, apesar da queda abrupta nos preços (cerca de 40%) registrada em relação ao ano passado.

Para 2023, o prognóstico é de retração do setor de construção civil americana em -15% para novas residências (housing starts) e -24% em mobile home, com estabilidade (-1,2%) na remodelagem e reparo de residências (repair and remodeling) (FastMarkets, 2023).

A perspectiva para o setor imobiliário e a economia americana ainda é incerta para o 2º semestre de 2023 e para 2024. No entanto, estará agravada por altas taxas de hipoteca e colapso de alguns bancos privados. O mercado aponta ainda para provável retração do PIB americano em 2023 (acentuando um quadro recessivo) e possíveis empecilhos a novos projetos habitacionais caso bancos regionais, que formam a força vital da construção civil americana, sejam afetados e reduzam os financiamentos ao setor.

Fatores conjunturais adversos nos EUA sugerem perspectivas pouco favoráveis à construção civil em 2023, se estendendo até parte de 2024 com impacto sobre o consumo de compensado estrutural e de serrado.

O setor florestal-madeireiro americano aposta na retomada, de forma gradual, da construção civil apenas em 2024. Este cenário dependerá ainda da reação do mercado ao controle inflacionário pelo Federal Reserve, do grau com que o setor imobiliário reagirá à recessão nos próximos meses, da retração econômica, do risco de mais falências bancárias e do seu significado ao fornecimento de crédito e financiamento de moradias. Por outro lado, deve-se levar em consideração o fato de o estoque atual de moradias não atender a demanda habitacional.

Estima-se que a recessão no setor imobiliário seja breve, pois as condições que levaram à crise imobiliária de 2006-08 são diferentes. No entanto, o estresse bancário recente levanta preocupações que a recuperação possa não ser rápida, além de que a queda nos juros pode não se traduzir em aquisições de moradias se as construtoras não obtiverem financiamento.

MERCADO DE SERRADO DE CONÍFERAS

O consumo de serrados de coníferas nos EUA continuou em queda em 2022, atingindo 50,4 BBF (cerca de 119 milhões m³). Para 2023, estimativas de especialistas apontam para consumo de 48,2 BBF, que marcará o nível mais baixo desde 2017. Projeta-se também que em 2023 os empréstimos bancários serão fortemente reduzidos afetando este segmento. A demanda por madeira estrutural tem tendência de queda pela construção de menos moradias unifamiliares (com uso intensivo de madeira), além do ciclo mais prolongado das obras e menor expectativa de realização de reformas residenciais. Para 2024, a expectativa é de recuperação do consumo de madeira serrada é na ordem de 6% (3,1 BBF), atingindo 51,0 BBF, retomando a perda acumulada de 2022 e 2023.

MERCADO DE PAINÉIS ESTRUTURAIS

O consumo de painéis estruturais nos EUA (OSB/compensado) também continua sob forte estresse pela desaceleração do setor imobiliário. Em 2022, o consumo retraiu 7,2% devido à alta taxa de hipoteca e cancelamento de obras. Para 2023 a previsão é de queda ainda mais acentuada, chegando abaixo do registrado em 2017. Para 2024 estima-se recuperação de 4% na construção de novas habitações, ainda assim um ano de baixa demanda por compensado e OSB (FastMarkets, 2023).

Além da retração do setor de construções e queda dos preços do compensado em 2022, as importações americanas do produto brasileiro desaceleraram também por conta da decisão de liminar de corte americana, em maio de 2022, que impediu que a principal empresa certificadora de painéis compensados brasileiros (TECO) continuasse a certificar o produto como estruturalmente adequado. Recentemente outra importante certificadora em operação foi impedida de emitir o certificado para o compensado brasileiro e isto tem sido uma restrição à entrada do produto brasileiro no mercado americano.



TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM OUTROS PAÍSES E BLOCOS

EUROPA

A Europa, depois dos EUA, é o segundo destino do compensado brasileiro (36% em 2022, ou 816 mil m³). A Bélgica, Alemanha, Reino Unido, Itália e Suécia somam mais de 80% deste total. Como já mencionado as exportações brasileiras de serrado de pinus para a Europa são inexpressivas.

As perspectivas, à exemplo do que vem ocorrendo nos Estados Unidos, são de continuidade na desaceleração econômica da Europa, ainda com alta inflação e juros, e elevado endividamento público de países como a Itália e Espanha. Ainda sem horizonte previsto, estima-se que a reconstrução da Ucrânia poderá se tornar um possível destino para o compensado brasileiro, e em menor grau, de serrados, desde que o produto seja competitivo. Estima-se que o custo de reconstrução da Ucrânia atinja USD 411 bilhões, considerando apenas os danos ocasionados no primeiro ano da guerra. Este custo deve ser diluído por mais de 10 anos (Governos da Ucrânia e EUA, The World Bank Group, European Commission, 2023).

CHINA E ÁSIA

Segundo o Plywood Global Market Report 2023, o comércio global de compensado deve subir de USD 54,8 bilhões em 2022 para USD 59,6 bilhões em 2023, chegando à USD 85,3 bilhões em 2027. De acordo com o relatório, a Ásia foi o principal mercado em 2022 e estima-se maior crescimento nos próximos anos, dado o aumento populacional e seu impacto na construção civil. Apesar da Ásia ser o principal destino da exportação de lâminas de madeira do Brasil, é pouco expressiva no embarque de compensado.

Paralelamente, a indústria nacional deve melhorar a competitividade em relação a custos de produção e de logística, para que o Brasil aumente sua participação para alguns mercados Asiáticos, e mesmo no Oriente Médio.

Após dois anos de grande crescimento na construção civil no continente Asiático, a perspectiva é também de desaceleração. A tendência é que os investimentos sejam direcionados para suprimento de energia e expansão da rede de transportes.



TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS NO BRASIL

A demanda interna deve ser afetada desfavoravelmente pela desaceleração da economia com a manutenção da taxa Selic elevada (atualmente em 13,75% ao ano). A opinião das grandes corretoras de investimentos é unânime, a taxa não deve cair no ano de 2023, e pode ser mantida em patamares próximos mesmo em 2024. No entanto, estimativa do IPEA aposta que a economia se recupere parcialmente ao longo do ano, com crescimento do PIB de 1,4% em 2023 e 2,0% em 2024.

Para a construção civil, segundo o SINDUSCON (Sindicato

da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo), o PIB do setor teve um crescimento de 10% em 2021, 7% em 2022 e, para 2023, a previsão é de 2,4%. Apesar de estimativa de crescimento menos acelerado do setor neste ano, o governo pretende alocar R\$ 10 bilhões para novas habitações, estimulando a cadeia produtiva a ele associada, que envolve o setor da indústria de madeira sólida.

As perspectivas para 2023 dos principais países importadores de compensado e madeira serrada brasileira de Pinus são de retração do consumo e oportunidades devem vir apenas em 2024. No mercado nacional, estima-se pequeno crescimento da construção civil em 2023.

Imagens ilustrativas



TIMBER APRESENTA PLANTADEIRA DE MUDAS FLORESTAIS PLANTMAX X2



*O tour da PlantMax X2 pelo Brasil impressiona o público
que acompanha o plantio de pinus e eucalipto*



O plantio de árvores vem passando por uma atualização. Timber, representante exclusiva da Plantma, fabricante sueca da plantadeira de mudas florestais PlantMax X2, está apresentando o novo equipamento para silvicultura em diversas regiões do Brasil. Já foram realizadas mais de 10 demonstrações em grandes empresas localizadas nos estados do sul do país, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. O desempenho no plantio de pinus e eucalipto impressiona pela performance, qualidade e redução no custo.

A PlantMax X2 é acoplada em um forwader, que serve como máquina base. O implemento possui dois braços que realizam o plantio automaticamente e um escarificador midiflex que prepara o terreno simultaneamente. O setup do plantio, com espaçamento, quantidade de mudas por hectare, entre outras informações, é inserido previamente no sistema.

A única função do operador da plantadeira durante o processo é abastecer os copos com mudas para plantio e interferir somente quando há uma correção a ser feita, o que normalmente não é necessário.

PLANTIO AUTOMÁTICO E AUTOMATIZADO COM PLANTMAX X2

O espaçamento lateral do plantio pode variar de 2,5 m a 3,5 m obedecendo a abertura máxima e mínima dos braços. Já a distância longitudinal mínima entre mudas é de 1,5 m, não possuindo limitação. Todos os dados do plantio são armazenados e podem ser consultados para avaliar a performance da operação.

“A faixa de inclinação máxima de plantio indicada é de até 12° no sentido lateral e 27° longitudinal. As mudas sempre são plantadas na posição correta para o crescimento da árvore nestas condições”, garante Claumar Baldissera, gerente de vendas e marketing da Timber. O sistema possui a opção de pré-emergente já instalado, que pode ser utilizado no coroamento de plantas na sequência do plantio de cada indivíduo.

Como resultado, o plantio mecanizado realizado pela PlantMax X2 entrega uniformidade ao plantio da floresta, fornece dados precisos sobre todo o plantio, economiza recursos e tempo, além de fornecer muita produtividade à operação e segurança ao trabalhador.

Imagens: divulgação





ANÁLISE: A CRISE DO MERCADO DE MADEIRA REFLORESTADA

Manoel Francisco Moreira

Sabemos que crises de mercado/preço em mercadorias consideradas commodities, são sazonais, variando o espaço de tempo e duração em função de inúmeros fatores. Atualmente a madeira oriunda de reflorestamento consumida principalmente pela indústria de celulose e também pela indústria de madeira sólida, vem passando por uma crise não só de preços, como principalmente de mercado, com exceção do *Pinus spp.* A rigor, devemos identificar principalmente, uma crise no mercado de madeira sólida, cuja origem é o mercado americano, maior cliente nacional. Porém os mercados asiáticos também estão em dificuldades, mormente devido a guerra Rússia x Ucrânia.

Tudo começou com a pandemia do covid. Os americanos com medo da falta de matéria-prima, estocaram ao máximo durante 2021 até meados de 2022. Logo em seguida veio a crise econômica trazida pela pandemia e, obviamente, a indústria deixou de comprar para consumir seus estoques, já num ambiente de baixo consumo.

Parece que não foi diferente com outros mercados que reduziram ou paralisaram as compras dos nossos produtos madeireiros. A imediata consequência disso foi a super oferta de madeira no mercado doméstico, principalmente para a indústria de celulose. Assim a crise de “falta” de madeira que se vislumbrava, tornou-se um excesso de oferta com a consequente queda ou estabilização dos preços. Para ilustrar, os preços de eucalipto em pé em 2019 estavam em média R\$ 45,00/t c/c em pé; no final do ano atingiu R\$ 70,00/t c/c em pé; no final de 2022 chegou a R\$ 120,00. Este ano parece que emperrou nos R\$ 110,00.





Mas a madeira fina não parece ser o principal problema para o eucalipto, mas sim a madeira para toras e laminação cujo mercado simplesmente “desapareceu”. Não se trata de preço, mas de quem queira comprar e os poucos que ainda consomem, pagam preços baixos devido à oferta. A indústria de celulose está aproveitando essa oferta extra para alinhar seus estoques presentes e futuros.

Essa conjuntura, todavia, está trazendo ao mercado dos pequenos produtores de madeira de eucalipto, uma incerteza bastante grande na medida em que se vê a desvalorização das áreas manejadas, já que, como dito antes, nem é questão de preço, mas de disponibilidade de consumo. Quem pode estar mantendo em pé os seus maciços e quem não pode estar vendendo toras pelo preço de madeira fina (celulose).

A madeira para energia já é um caso à parte. Embora sua sazonalidade ligada à safra de grãos, alcançou bons índices de preço até conhecer também super oferta. Ainda assim, em alguns nichos regionais, o cavaco para energia segue com preços atrativos e com procura.

Quanto ao pinus, produzido e consumido nos três Estados do Sul, ainda não sentiu crise, antes pelo contrário, experimenta boa procura. Saiu de R\$ 120,00/m³ c/c em pé em 2021 para R\$ 200,00/m³ c/c em pé em 2023. O consumo de toras segue “normal” com exceção à indústria de laminados que está quase paralisada.



Manoel Francisco Moreira

Imagem Francisco Moreira: Madeira Total

Imagem toras: Madeira Total

Imagem lâminas de madeira: ilustrativa





CENÁRIO PROMISSOR INCENTIVA NOVOS INVESTIMENTOS NO SETOR FLORESTAL



As florestas plantadas são, hoje, a chave para as mudanças necessárias e urgentes que o mundo precisa, pois aliam conservação e sustentabilidade e dão origem a uma matéria-prima renovável, com mínimo impacto ambiental, que captura e fixa carbono, entre outros inúmeros benefícios. No Brasil, a área florestal plantada soma aproximadamente 10 milhões de hectares, sendo a maior parte dos gêneros pinus e eucalipto, com espaço para crescimento. E, recentemente, o Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC) defendeu que uma das prioridades globais é ampliar a área de florestas ao redor do mundo e promover o manejo sustentável. Ou seja, o momento é bom para o setor florestal, na avaliação do presidente da Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (APRE), Zaid Ahmad Nasser.



Zaid Ahmad Nasser

“Temos uma das maiores produtividades do mundo e potencial para crescer. Nos últimos dois anos, com o coronavírus, comprovamos a nossa capacidade de se adequar a qualquer tipo de crise, pois conseguimos converter, reverter, manter e expandir o mercado durante a pandemia. Tudo isso, aliado à forma como dirigimos nossa cadeia produtiva diversificada, faz com que o setor seja atraente tanto para os mercados interno e externo como para investimentos. E, nos últimos meses, acompanhamos anúncios de novos recursos. Portanto, se há investimento em expansão, significa que há mapeamento e segurança de nossa capacidade”, destaca.

Nasser reforçou, ainda, que os números do setor florestal são expressivos e que, quando olhamos para o Paraná, o destaque é ainda maior. Segundo o Estudo Setorial da APRE, lançado no fim de 2022, o estado possui 1,17 milhão de hectares plantados com árvores para fins comerciais e, mesmo ocupando apenas 5% da área territorial paranaense, o segmento é responsável por 25% do volume de toda a madeira produzida no Brasil. Do gênero pinus, a maior área, 60,6%, está no Paraná, produzindo 55% do volume do país. Além disso, o estado concentra 16,5% de todos os empregos gerados pelo segmento florestal brasileiro.

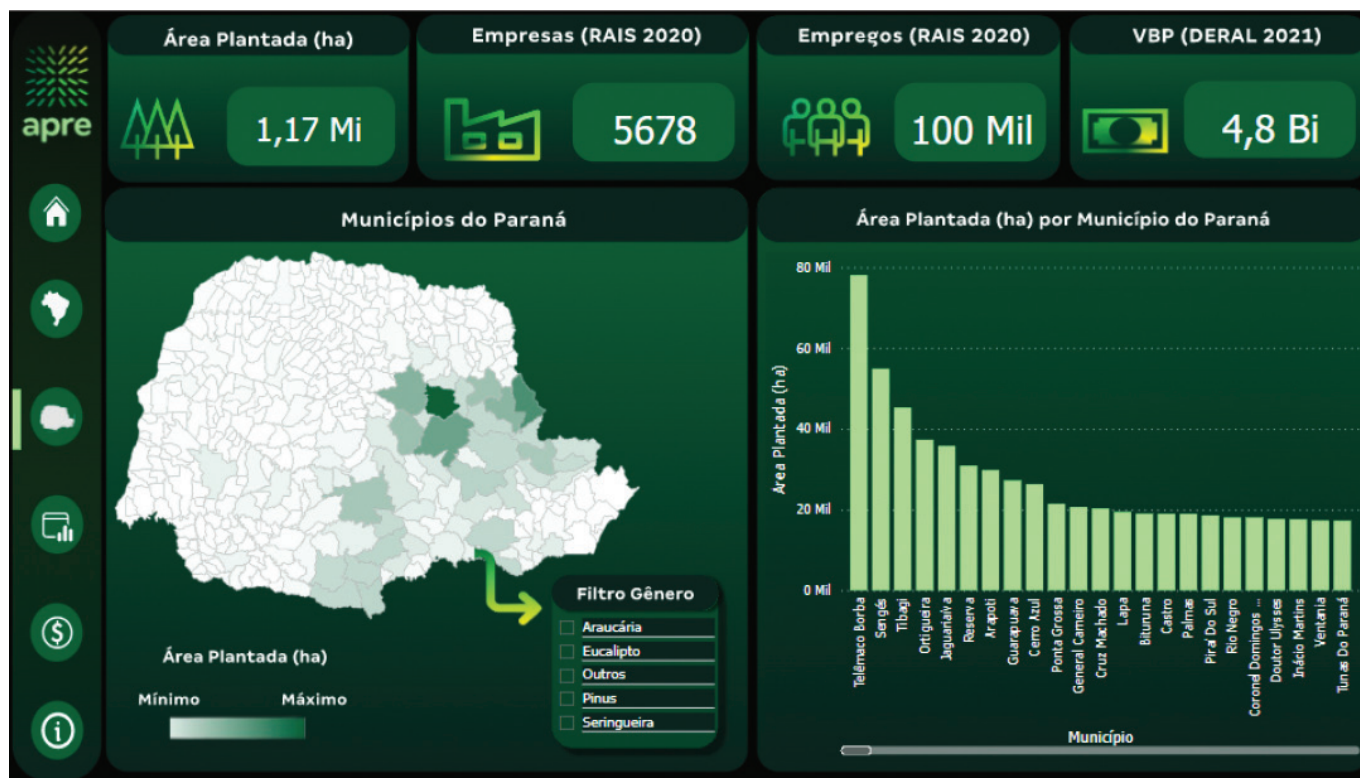
“Estamos em terceiro lugar em área plantada do Brasil. Se convertermos as áreas degradadas em florestas, podemos chegar ao segundo lugar. Ou seja, temos área para expansão. E é importante reforçar que, quando falamos em expansão, não estamos falando em abrir novas áreas para plantio, mas, sim, converter áreas que não têm aptidão para agricultura, tornando-as áreas florestais. Temos conhecimento para isso, pois investimos muito em pesquisa genética e desenvolvimento de técnicas de manejo, que garantem, ainda, aumento de produtividade e mais qualidade à madeira”, explicou.

Também é importante mencionar, segundo ele, que o setor florestal ajuda a desenvolver, social e economicamente, as cidades no entorno das áreas plantadas e das indústrias, com investimentos de caráter profissional e social e em infraestrutura. Outro ponto de destaque é com relação à sustentabilidade, já que a atividade é pautada no compromisso com o meio ambiente e com os recursos naturais - no estado, para cada hectare plantado, existe aproximadamente outro hectare conservado.

“Todos esses dados reforçam a importância do setor para a economia do Paraná e para a sociedade como um todo. Temos, pela frente, um cenário promissor e, ao mesmo tempo, desafiador. Precisamos aproveitar esse momento para estimular as mudanças urgentes, começando, por exemplo, com o incentivo à substituição de produtos fósseis por produtos provenientes das florestas plantadas. Existe, ainda, uma excelente perspectiva no mercado de carbono, em que temos potencial para colocar o país na ponta. Agora, precisamos trabalhar para que esses avanços sejam realidade”, completa.

METODOLOGIAS PARA FACILITAR DIAGNÓSTICO DO SETOR

Com a expectativa de um bom cenário para os próximos anos, é fundamental que as empresas mantenham um planejamento florestal confiável para subsidiar as decisões estratégicas e agregar valor à atividade. Pensando nisso, a APRE lançou uma ferramenta inédita: um painel interativo com dados atualizados sobre o segmento de florestas plantadas. A partir dele, todos os interessados – empresas, órgãos públicos, imprensa ou sociedade – terão acesso rápido e descomplicado às informações do Estudo Setorial APRE 2022 em âmbito estadual e por município, com diversos filtros, como área plantada, gênero, principal produto florestal, Valor Bruto de Produção e muito mais. O painel está disponível no site www.apreflorestas.com.br



Painel interativo APRE

Além disso, a Associação também participou do projeto da Embrapa Florestas para desenvolver uma solução para facilitar o acesso, a organização e o tratamento de várias bases de dados sobre o setor.

Segundo José Mauro Paz Moreira, pesquisador da Embrapa Florestas e um dos idealizadores do trabalho, a metodologia permite um melhor diagnóstico do segmento, com informações em escala regional e nacional, inclusive com detalhamento municipal, dependendo da disponibilidade de dados.

A ferramenta utiliza um conjunto de procedimentos informatizados baseados em rotinas desenvolvidas em R, linguagem de programação estatística e gráfica para buscar dados dispersos em várias bases, tratá-los e deixá-los acessíveis.

“Com isso, os tomadores de decisão da área poderão acessar as informações publicamente disponíveis sobre produção florestal e área plantada de florestas no Brasil, também os dados de exportação e produção de florestas no mundo, e utilizar isso para a tomada de decisão nos seus negócios ou na formulação de políticas públicas”, explica Moreira.

Para Nasser, o objetivo é trazer aplicabilidade para o que é desenvolvido no setor. “Isso ajuda a suprir uma demanda constante das associações e entidades que representam o setor florestal, pois precisamos saber a participação da produção florestal no desenvolvimento de determinada região”, reforça.

Imagens: Zig Koch | Banco de imagens APRE

Imagem Zaid Ahmad Nasser: divulgação

24 anos
MADEIRATOTAL
.com.br

www.madeiratotal.com.br



Suas melhores oportunidades estão aqui.



Acesse madeiratotal.com.br todos os dias e mantenha-se informado sobre os mais importantes fatos da cadeia produtiva da madeira do Brasil e do mundo.

CASES DE SUCESSO

GUARANY: UM ECOSSISTEMA DE NEGÓCIOS QUE COMPLETA 100 ANOS

Pioneira em seus modelos de negócios, a empresa saiu à frente do mercado em diversos aspectos, tornando-se referência mundial



Empresa brasileira, fundada por um químico italiano da Toscana em 1923. De indústria química, originalmente especializada em tingimento de tecidos, evoluiu na década de 1940 para indústria metalúrgica, devido à necessidade de substituição das embalagens de papelão por embalagens de folha-de-flandres. A empresa diversificou ao longo dos anos, produzindo também uma linha completa de artefatos domésticos litografados como bandejas, porta-copos, latas de alimentos, além da famosa “bomba voadora”, que foi feita para ESSO - Standard Oil - com logotipo. Assim surgiu a terceira divisão da empresa de pulverizadores domésticos e agrícolas.

Já, na década de 50, a Guarany lança os primeiros pulverizadores de compressão prévia, os primeiros espanadores e os primeiros pulverizadores costais manuais, atomizadores de mochila motorizados incorporados e aplicadores de produtos granulados. Essa linha de produtos foi ampliada, aperfeiçoada e desenvolvida com tecnologia própria, apresentando inúmeras novas soluções em pulverizadores e atomizadores, tornando-se especialista em fitoproteção e fitonutrição.

Com foco na mecanização de pequenos e médios produtores, a empresa promoveu alianças com empresas internacionais, foi à Inglaterra na Universidade de Londres (Imperial College) para testar e certificar seus pulverizadores e atomizadores, e à Suíça no OMS (Organização Mundial da Saúde) com o mesmo objetivo e construiu sua reputação

nacional e internacional por meio de modelos diferenciados, focando na ergonomia, na segurança dos operadores e do meio ambiente, tendo como alicerce a eficiência, baseada na tecnologia de dosagem e aplicação.

Investindo no design e desempenho dos equipamentos com soluções pioneiras, foi convidada pela FAO a empresa para integrar o Comitê FAO-ISO, voltado para a definição das diretrizes para a correta aplicação, bem como as especificações dos pulverizadores. Da mesma forma, a OMS convidou a Guarany a integrar o Comitê GCDPP, formado por um seleto grupo de fabricantes, com o mesmo objetivo, sendo a única empresa da América Latina a fazer parte desse grupo. A empresa continuou a diversificar seus negócios ao longo dos anos, estruturando duas divisões altamente especializadas:

SAÚDE AMBIENTAL

Focada em três áreas:

- Combate aos vetores causadores de doenças endêmicas (Controle Vetorial);
- Combate a pragas urbanas (Pest Control);
- Higiene/Sanificação de espaços públicos e privados.



FLORESTAL/COMBATE A INCÊNDIOS

A prevenção e combate aos incêndios florestais, bem como a interface. Ambos oferecendo soluções integradas de produtos e serviços para agregar valor aos players de cada setor.

Na área florestal/anti-incêndio, a empresa vem se especializando ao longo dos últimos 20 anos e oferece hoje uma linha completa de produtos para os mais diversos usos com equipamentos de pronta resposta para utilização em áreas rurais, florestais, de interface, rodovias, ferrovias, setor energético, setor alcooleiro e outros e deposita patentes de produtos inovadores na Europa, em países da América Latina e no Brasil, inclusive na China, de onde saem inúmeros exemplares de seus pulverizadores e acessórios.

No que diz respeito à responsabilidade socioambiental, a empresa estruturou sua política no início da década de 1980, com base nos seguintes princípios: Conscientizar, educar, dar o exemplo. Realizando inúmeros projetos com

esses objetivos e recebendo inúmeros prêmios. Trabalha na área da sustentabilidade em níveis:

- Municipal - Projeto Salvar Nascentes; Estado - Adesão ao Acordo Pré-COP25 visando à redução das emissões de CO²;
- Nacional - Aviso do Setor Empresarial Brasileiro (CEB-DS) e ao selo Eu Reciclo; Internacional - ODS

Com ações continuadas e compromissos assumidos, consolida sua posição como empresa descarbonizada, após avaliação por engenheiros especializados, das emissões e absorção de CO² de acordo com as métricas e metodologia desenvolvidas para a CETESB do Governo de São Paulo. Com isso, a empresa se mostrou superavitária nessa equação e continuará assim por mais 10 anos, caso não realize nenhum outro projeto. A empresa tem sido regularmente auditada pela DQS, renovando sucessivamente as normas ISO 9001 e 14001.

Imagens: divulgação



Soluções Integradas para o setor Florestal



Conjuntos de combate para pick-up
Tanques rígidos e flexíveis



// Mochilas flexíveis
e bombas costais



// Ferramentas e
acessórios



// Sopradores



☎ 0800 704 4511
✉ sac@guaranyind.com.br
guaranyind.com.br



O MAIOR **ENCONTRO DE NEGÓCIOS** DA CADEIA MOVELEIRA NACIONAL

28 - 31
/ AGO 2023
BENTO GONÇALVES | RS



FIMMA E MOVELSUL JUNTAS: GRANDES FEIRAS, GRANDES RESULTADOS.



FIMMA.COM.BR

REALIZAÇÃO

MOVERGS



Sindmóveis
Bento Gonçalves

PATROCÍNIO



Bento
CAPITAL DO VINHO
Pura Inspiração



MOVELSUL.COM.BR

Garanta já o acesso as feiras. Acesse o site e faça seu credenciamento.